

A Visita de Santa Isabel a Nossa Senhora

I- Introdução

★ Isabel era prima de Maria de Nazaré (Nossa Senhora) e se amavam mutuamente, conforme nos registra Lucas. Isabel era casada com Zacarias, o qual era Sacerdote da classe de Abias, um dos 24 grupos que serviam no Templo de Jerusalém.

★ Isabel foi Mãe de João Batista como relatado em Lc 1:11 a 20.

- Nestes versículos, Lucas comenta o retorno de Elias, que se reencarnaria como João Batista, e que foi comunicado a Zacarias pelo Anjo Gabriel. Gabriel disse para o Sacerdote Zacarias não teme-lo, porque o Senhor ouviu a sua oração e a sua mulher, Isabel, dará a luz um filho, que deverá ser chamado de João. Converterá muitos dos Filhos de Israel ao Senhor, seu Deus; e irá adiante dele com o "Espírito e a Virtude" de Elias, a fim de reconduzir os corações dos pais para os filhos.

Os Apóstolos João Evangelista, e seu irmão, Thiago Zebedeu, eram Discípulos de João Batista antes de serem Apóstolos de Jesus.

★ No Mundo Espiritual, desde alguns anos atrás, Santa Isabel transmite várias Mensagens, através da Mentora Kaliamirra, para a Linha da Corrente da Avalanche da Cura dos Males da Alma (LCACMA), que é também denominada de Linha da Avalanche Egípcia, dedicada a Cura dos Males do Corpo e da Alma, além de realizar o Resgate de Antepassados → Os Espíritos Diretores das Correntes da Avalanche da Cura dos Males da Alma, são subordinados ao Conselho da Grande Fraternidade Branca. O número de Dirigentes do Conselho das Correntes da Avalanche da Cura dos Males da Alma é igual a 72. Santa Isabel faz parte destes dois Conselhos.

★ Santa Isabel, que é um Espírito Purificado e Ascensionado, encontra-se nas mesmas Dimensões Espirituais de Nossa Senhora.

Santa Isabel, que viveu na região do Antigo Egito há aproximadamente 8300 AC (informação obtida Mediunicamente da Mestra Kaliamirra), sendo contemporânea do Mestre Zanartiel, Diretor Espiritual da LCACMA, conforme informa em uma das suas Mensagens publicadas no Blog Frade Juníparo.

→ Torna-se, possivelmente, após esta data um Espírito Puro e Ascensionado → O Espírito tem que se desvincular dos Dogmas, Sacramentos e Santos instituídos pela Igreja Católica, que é uma Entidade Religiosa feita por mãos humanas e que atualmente se encontra totalmente distanciada das Realidades Espirituais.

★ Santa Isabel, é um Espírito do tipo Guardiã, Terra a Terra, que tem permissão para passar livremente pelos Sete Portais dos Setes Umbrais da Terra, e está em permanente comunicação com o Plano Espiritual através de nossa Amada Mãe Mestra Virgem Maria, através do Arquétipo de Nossa Senhora dos Remédios, para pedir proteção para o Planeta Terra → Lembrar que após Jesus, o segundo Espírito mais elevado da Terra é o da Virgem de Nazaré, a qual foi possivelmente trazida por Jesus de outras Esferas Espirituais de outros Orbes Planetários, nos quais o próprio Divino Mestre Jesus também era o seu Governador Planetário, visto que Jesus é um Messias, um criador de Planetas.

II- A Visita de Santa Isabel à Nossa Senhora

Após a famosa apresentação de Jesus aos Doutores do Templo de Jerusalém, Maria recebeu a visita de Isabel e do Batista, em sua casinha pobre de Nazaré. Depois das saudações habituais, do desdobramento dos assuntos familiares, as duas primas entraram a falar de ambas as crianças, cujo nascimento fora antecipado por acontecimentos singulares e cercado de estranhas circunstâncias.

Enquanto o patriarca José atendia às últimas necessidades diárias de sua oficina humilde, entre- tinham-se as duas em curiosa palestra, trocando carinhosamente as mais ternas confidências maternas. O que

me espanta dizia Isabel com caricioso sorriso é o temperamento de João, dado às mais fundas meditações, apesar da sua pouca idade. Não raro, procuro-o inutilmente em casa, para encontrá-lo, quase sempre, entre as figueiras bravas, ou caminhando ao longo das estradas adustas, como se a pequena frente estivesse dominada por graves pensamentos.

Essas crianças, a meu ver respondeu-lhe Maria, intensificando o brilho suave de seus olhos, trazem para a Humanidade a Luz Divina de um caminho novo. Meu filho também é assim, envolvendo-me o coração numa atmosfera de incessantes cuidados. Por vezes, vou encontrá-lo a sós, junto das águas, e, de outras, em conversação profunda com os viajantes que demandam a Samaria ou as aldeias mais distantes, nas adjacências do lago. Quase sempre, surpreendo-lhe a palavra caridosa que dirige às lavadeiras, aos transeuntes, aos mendigos sofredores... Fala de sua comunhão com Deus com uma eloquência que nunca encontrei nas observações dos nossos Doutores e, constantemente, ando a cismar, em relação ao seu destino.

Apesar de todos os valores da crença murmurou Isabel, convicta, nós, as mães, temos sempre o espírito abalado por injustificáveis receios. Como se se deixasse empolgar por amorosos temores, Maria continuou: Ainda há alguns dias, estivemos em Jerusalém, nas comemorações costumeiras, e a facilidade de argumentação com que Jesus elucidava os problemas, que lhe eram apresentados pelos Orientadores do Templo, nos deixou a todos receosos e perplexos. Sua ciência não pode ser deste mundo: vem de Deus, que certamente se manifesta por seus lábios amigos da pureza. Notando-lhe as respostas, Eleazar chamou a José, em particular, e o advertiu de que o menino parece haver nascido para a perdição de muitos poderosos em Israel.

Com a prima a lhe escutar atentamente a palavra, Maria prosseguiu, de olhos úmidos, após ligeira pausa: Ciente desse aviso, procurei Eleazar, a fim de interceder por Jesus, junto de suas valiosas relações com as autoridades do Templo. Pensei na sua infância desprotegida e receio pelo seu futuro. Eleazar prometeu interessar-se pela sua sorte; todavia, de regresso a Nazaré, experimentei singular multiplicação dos meus temores. Conversei com José, mais detidamente, acerca do pequeno, preocupada com o seu preparo conveniente para a vida!... Entretanto, no dia que se seguiu às nossas íntimas confabulações, Jesus se aproximou de mim, pela manhã, e me interpelou: Mãe, que queres tu de mim? Acaso não tenho testemunhado a minha comunhão com o Pai que está no Céu!

Altamente surpreendida com a sua pergunta, respondi-lhe, hesitante: Tenho cuidado por ti, meu filho! Reconheço que necessitas de um preparo melhor para a vida... Mas, como se estivesse em pleno conhecimento do que se passava em meu íntimo, ponderou ele: Mãe, toda preparação útil e generosa no mundo é preciosa; entretanto, eu já estou com Deus. Meu Pai, porém, deseja de nós toda a exemplificação que seja boa e eu escolherei, desse modo, a escola melhor.

No mesmo dia, embora soubesse das belas promessas que os Doutores do Templo fizeram na sua presença a seu respeito, Jesus aproximou-se de José e lhe pediu, com humildade, o admitisse em seus trabalhos. Desde então, como se nos quisesse ensinar que a melhor Escola para Deus é a do Llr e a do esforço próprio concluiu a palavra materna com singeleza, ele aperfeiçoa as madeiras da oficina, empunha o martelo e a enxó, enchendo a casa de ânimo, com a sua doce alegria.

Isabel lhe escutava atenta a narrativa, e, depois de outras pequenas considerações materiais, ambas observaram que as primeiras sombras da noite desciam na paisagem, acinzentando o céu sem nuvens, A carpintaria já estava fechada e José buscava a serenidade do interior doméstico para o repouso. As duas mães se entreolharam, inquietas, e perguntavam a si próprias para onde teriam ido as duas crianças. Nazaré, com a sua paisagem, das mais belas de toda a Galiléia, é talvez o mais formoso recanto da Palestina. Suas ruas humildes e pedregosas, suas casas pequeninas, suas lojas singulares se agrupam numa ampla concavidade em cima das montanhas, ao norte do Esdrelon. Seus horizontes são estreitos e sem interesse; contudo, os que subam um pouco além, até onde se localizam as casinhas mais elevadas, encontrarão para o olhar assombrado as mais formosas perspectivas. O céu parece alongar-se, cobrindo o conjunto maravilhoso, numa dilatação infinita.

Maria e Isabel avistaram seus filhos, lado a lado, sobre uma eminência banhada pelos derradeiros raios vespertinos. De longe, afigurou-se-lhes que os cabelos de Jesus esvoaçavam ao sopro caricioso das brisas do alto. Seu pequeno indicador mostrava a João as paisagens que se multiplicavam a distância, como um

grande general que desse a conhecer as minudências dos seus planos a um soldado de confiança. Ante seus olhos surgiam as montanhas de Samaria, o cume de Magedo, as eminências de Gelboé, a figura esbelta do Tabor, onde, mais tarde, ficaria inesquecível o instante da Transfiguração, o vale do rio sagrado do Cristianismo, os cumes de Safed, o golfo de Khalfa, o elevado cenário do Pereu, num soberbo conjunto de montes e vales, ao lado das águas cristalinas.

Quem poderia saber qual a conversação solitária que se travara entre ambos? Distanciados no tempo, devemos presumir que fosse, na Terra, a primeira combinação entre o Amor e a Verdade, para a conquista do mundo.

Sabemos, porém, que, na manhã imediata, em partindo o precursor na carinhosa companhia de sua mãe, perguntou Isabel a Jesus, com gracioso interesse: Não queres vir conosco? Ao que o pequeno carpinteiro de Nazaré respondeu, profeticamente, com inflexão de profunda bondade: João partirá primeiro.

Transcorridos alguns anos, vamos encontrar o Batista na sua gloriosa tarefa de preparação do caminho à verdade, precedendo o trabalho divino do Amor, que o mundo conheceria em Jesus.

Fonte

Cap. 2- Jesus e o Precursor- Livro " Boa Nova".